**DO INCENTIVO À CIÊNCIA E DO ENGAJAMENTO DECORRENTE DA CULTURA DOS *MOOT COURTS*: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NUCINDH**

Moot Courts, Julgamentos Simulados, Direito Internacional dos Direitos Humanos.

Da atual integração entre as carreiras e da necessidade de formação completa que o mercado de trabalho exige e da própria exigência dos acadêmicos por uma formação ampla, derivam as atividades de extensão. Atividades que complementam o currículo acadêmico sem deixar de agregar conhecimento e experiências pessoais àqueles que decidem delas participar, conectando a academia e a sociedade (NUNES, 2011). Em nossa pesquisa, o objetivo central é mostrar a importância, relevância e eficácia de dispositivos pedagógicos, abordando sobre a participação dos acadêmicos nas competições de julgamento simulado através de pesquisa exploratória com análise de experiências vividas por esses acadêmicos.

Para tanto, após breve análise das habilidades específicas exigidas dos acadêmicos que participam dessas competições e dos impactos positivos desse desenvolvimento no crescimento pessoal, discorremos sobre a criação do Núcleo das Competições Internacionais de Direitos Humanos da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP), o NUCINDH, apresentando o propósito de sua criação, seus impactos, formato de atuação e as competições que atualmente a FMP participa.

Uma das atividades de extensão bastante característica das faculdades de Direito são os grupos de estudos para participação de julgamentos simulados (*moot courts*) onde os acadêmicos assumem um papel de protagonismo na solução de casos que, apesar de fictícios, abordam temas atuais e exigem dos alunos pesquisa e resoluções plausíveis, caso aqueles fatos ocorressem em realidade. A abordagem feita nessa pesquisa se relaciona com a participação de julgamentos simulados de Cortes Internacionais de Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), de forma a exigir dos participantes investigação e pesquisa de argumentos no âmbito interno e internacional, inclusive em outro idioma (BARBOSA; MARTINI, 2018).

Algumas das habilidades desenvolvidas durante a preparação para as competições são relacionadas à metodologia de pesquisa, como encontrar as melhores fontes e referências, filtrar se as informações pesquisadas são verdadeiras e se correspondem ao papel que foi designado para a equipe e, inclusive, analisar possíveis argumentos que serão usados pela parte adversária e que devem ser rebatidos com o embasamento que é adquirido nessas pesquisas. Os alunos também desenvolvem habilidades de escrita e oralidade (SNAPE; WATT, 2000), aprendendo a formular argumentos com base em jurisprudência de outros tribunais e em doutrinadores consagrados.

Destaca-se, ainda, a evolução da oralidade e do aprendizado em grupo. A formação de pequenos grupos, geralmente compostos por pelo menos três integrantes, instigam os acadêmicos a aprender a trabalhar em equipe, dividindo pesquisas, dialogando sobre os melhores argumentos, administrando o tempo e as tarefas em conjunto (KEE, 2007). Desenvolvem habilidades como falar em público, principalmente considerando que a plateia será desconhecida, aprendem a serem interrompidos e a organizar uma linha argumentativa coesa e fundamentada, independentemente de como e quantas vezes forem interrompidos.

Para além dos benefícios imediatos e concomitantes aos estudos de preparação para uma *moot court*, existem muitos aprendizados que possuem amplo reflexo no âmbito pessoal dos estudantes. O estudo sobre DH impacta diretamente na forma como os acadêmicos enxergam o mundo e uma das principais consequências é entender que as violações de DH ocorrem todos os dias e que é papel dos operadores do direito, principalmente no âmbito interno, trabalhar para evitar ou sanar essas violações, quando ocorram, para que o estudo acerca desse procedimento não seja estudado apenas quando chegar a uma instância internacional, e sim para fazer parte dos estudos do dia a dia dos operadores do direito.

Ainda, para além dos impactos profissionais e acadêmicos, a participação em *moot courts* propicia duas importantes interações sociais que estão diretamente conectadas: a troca com equipes de outras universidades (COIRO, 2019), tanto do seu país, como de outros; e o exercício da competitividade. A primeira demonstra a importância de eventos que concretizem o encontro físico ou virtual de pessoas de outros locais, agregando conhecimento real aos alunos sobre as vivências de outros países em situações idênticas ao seu país de origem. A segunda, que decorre da primeira, é a forma como os acadêmicos aprendem a lidar com a competitividade (BARBOSA; MARTINI, 2018) e dela extrair todas os benefícios, pois um dos principais ensinamentos do jogo jurídico é aprender a lidar com a vitória e a derrota.

No ano de 2012, a partir do interesse dos alunos em experienciar a participação em uma competição de julgamento simulado, a FMP iniciou sua jornada pelas *moot courts*, que se mantém até hoje. E foi da análise dos benefícios, da crescente evolução ocorrida nos âmbitos acadêmico e pessoal dos alunos, somado aos resultados obtidos desde o início das participações, que se concretiza a criação do NUCINDH, a fim de institucionalizar os projetos que já vinham sendo efetivados desde a primeira participação da FMP na Inter-American Human Rights Moot Court Competition (IAMOOT).

A IAMOOT, que acontece em Washington DC/EUA, a mais conhecida das competições que tratam sobre o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, existe desde 1996. A FMP participa dessa competição desde 2012. Iniciou também a participação na *Competencia Internacional de Derechos Humanos* (CUYUM), que acontece em Mendoza/Argentina, em 2016 e na Competición en Litigación Internacional, que acontece em Alcalá de Henares/Espanha, em 2018.

A institucionalização do NUCINDH nasce para consolidar a FMP no mundo das competições, após a mesma ter se tornado referência nos estudos e preparações, e com o intuito de divulgar ainda mais as *moot courts* e iniciar os estudos de DIDH antes mesmo do aluno fazer parte de uma equipe, visando, para além da competição e dos resultados que possam ser obtidos, a evolução pessoal e profissional dos(as) alunos(as), exigindo deles a conciliação com os estudos em sala de aula e uma preparação para a vida profissional e acadêmica que o aguarda.

A criação do NUCINDH é, portanto, resultado da dedicação de todos os alunos que participaram anteriormente das competições e que, sabendo dos benefícios que essa atividade pode trazer à vida pessoal e acadêmica, desejam que mais acadêmicos possam vivenciá-la. A institucionalização de um núcleo que incentiva a participação dos alunos em atividades de extensão como as *moot courts* mostra que a faculdade está preocupada e atenta com a formação dos seus alunos por completo e não somente com o aprendizado que a sala de aula proporciona, de forma a transformar os acadêmicos de objetos a sujeitos (FREIRE, 1994) .

O Direito, e consequentemente as faculdades que o lecionam, é substancialmente ensinado através de livros e aulas expositivas, de forma a introduzir o aluno no que será sua profissão no futuro de uma forma mais abstrata. Assim, para transformar o que é lido e aprendido em sala de aula em experiências acadêmicas, pessoais e profissionais existem as atividades de extensão. A preparação para uma *moot court,* como já dito, favorece substancialmente o progresso acadêmico e profissional dos alunos participantes, indo de acordo com o objetivo da criação do NUCINDH: a ampliação das oportunidades de aprendizado para um maior número de alunos, necessitando apenas do interesse e dedicação em fazê-lo.

Atualmente o NUCINDH é composto por 13 membros, incluindo a professora que coordena o projeto. Seis deles iniciaram juntamente com a criação do núcleo e os demais, através de edital, foram selecionados para participar das atividades que vem sendo propostas. Um dos pilares de formação do núcleo é a horizontalidade entre os acadêmicos, de forma a facilitar o diálogo e incentivar a integração dos membros e o posterior incentivo de outros alunos a ingressar nas atividades que o compõem. Até o momento, a FMP participa de três competições simuladas, mas o NUCINDH pretende ampliar essa participação com a capacitação dos membros para outras competições.

Para tanto, conclui-se que as atividades de extensão são de extrema importância para a formação acadêmica dos estudantes. As *moot courts* tem especial relevância nesse ponto, pois propiciam aos alunos uma experiência ampla na atuação prática das Cortes, o que gera um grande diferencial para o futuro profissional e pessoal de cada um deles. Essa experiência também propicia o desenvolvimento de habilidades nem sempre trabalhadas durante a graduação, como a oralidade, a pesquisa e a escrita, o aprendizado de defender ideias diversas e a habilidade de sair da zona de conforto para encontrar argumentos que satisfaçam a necessidade de cada caso. Da conclusão acerca da importância dessa experiência, a criação do NUCINDH vem para consolidar o entendimento dos alunos e da FMP: que estudar Direitos Humanos muda os acadêmicos e, consequentemente, muda o mundo também.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Daniel; MARTINI, Pedro. **Competir Pela Prática e Praticar Para Competir**: O Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot. Disponível em: <https://vetustup.files.wordpress.com/2013/05/competir-pela-prc3a1tica-e-praticar-para-competir-daniel-barbosa-e-pedro-martini.pdf > Acesso em: 14 nov. de 2020.

COIRO, Adriana Lacombre. A Preparação de Alunos para Moot Courts: a criação de uma cultura de valorização às competições de julgamentos simulados e seus benefícios. **Revista Estudos Institucionais**, v. 5, n.1, p. 43-53, jan./abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KEE, Christopher. **The art of argument:** a guide to mooting. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade,** v. 4, n. 7, p. 119-133, jul/dez. 2011.

SNAPE, John; WATT, Gary. **The Cavendish Guide to Mooting.** 2. ed. London: Cavendish, 2000.